

## **Depoimento sobre o Prof. Lísias Nogueira Negrão**

*Valdinei Aparecido Ferreira\**

Sou grato pelo convite para tomar parte nas homenagens ao Prof. Lísias Nogueira Negrão relatando um pouco do convívio com ele na condição de aluno do curso de graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e na pós-graduação como seu orientando.

O primeiro contato que tive com o Prof. Lísias Nogueira Negrão foi na disciplina “Magia, Religião e Estrutura Social”. Tendo realizado minha primeira graduação em teologia, a disciplina oferecida por ele despertou imediatamente minha atenção. As aulas bem preparadas e o desenvolvimento rigoroso do conteúdo programático eram as principais características da docência do Prof. Lísias. Passamos pelos autores clássicos da sociologia da religião sempre com a inserção de comentários feitos pelo Prof. Lísias que estabeleciam as relações entre os textos e a realidade social das religiões no Brasil.

Em uma das aulas, acredito que na segunda metade da disciplina, ele fez o comunicado de que estava recrutando alunos, por meio do Programa de Iniciação Científica para o Centro de Estudos da Religião (CER) Duglas Teixeira Monteiro. Foi a partir da admissão no Programa de Iniciação Científica que minha convivência com o Prof. Lísias ultrapassou o primeiro contato da sala aula. Logo na entrevista de seleção, percebi uma das marcas da sua personalidade – a franqueza. De modo direto, ele questionou se eu realmente teria tempo para me dedicar ao trabalho do CER e enfatizou que se tratava de um trabalho intelectual e braçal. O trabalho consistia em classificar e arquivar matérias publicadas em dezenas de jornais do Brasil. O Prof. Duglas Teixeira Monteiro havia criado esse programa que consistia na reunião de material jornalístico sobre as religiões no Brasil. As caixas com os recortes de jornais ficaram guardadas por muitos anos no CER, e o Prof. Lísias resolveu organizar o material, não permitindo que o esforço do colega falecido ficasse infrutífero.

Convidado para lecionar como professor visitante na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ausentou-se por um semestre das atividades na USP em

---

\* Doutor em Sociologia (USP). Professor da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente em São Paulo. E-mail: [valdineiferreira2010@gmail.com](mailto:valdineiferreira2010@gmail.com)

1997. Recebi dele a incumbência de supervisionar o trabalho de catalogação e acompanhar o trabalho dos outros três alunos que estavam no programa de Iniciação Científica. De Natal, a cada duas semanas, ele me ligava e se inteirava do andamento do trabalho. O senso de responsabilidade e cuidado com seu trabalho era uma marca forte do Prof. Lísias.

Durante esse tempo no CER, o convívio com o Prof. Lísias despertou em mim o desejo pela pesquisa na área de sociologia da religião. Devo registrar que ele exerceu uma influência decisiva na minha escolha por cursar o mestrado e o doutorado na área de sociologia. Por conta da formação em teologia e do exercício de atividade religiosa, minha intenção original, terminada a graduação em sociologia, era prosseguir os estudos de pós-graduação na área da teologia. Em 1999, sob a orientação do prof. Lísias, ingressei no mestrado oferecido pelo programa de pós-graduação em sociologia da FFLCH e, em 2004, ingressei no doutorado na mesma área, sob sua orientação. Do início da graduação em 1994 até a defesa do doutorado em 2008, tive o privilégio de conviver com o Prof. Lísias de modo mais próximo.

Ele reunia-se regularmente com os seus orientandos para a realização de leituras na área da sociologia da religião. Foi desse modo que passamos pelos principais textos da área. Além da orientação individual, havia tempo para leitura e discussão dos textos em grupo. Esse foi um dos períodos mais importantes da minha formação, e impressionava-me o rigor intelectual exigido pelo Prof. Lísias nas discussões sobre Max Weber, Emile Durkheim e Pierre Bourdieu, dentre outros. Nessas reuniões, além da leitura e discussão dos textos, cada um de nós tinha a oportunidade de fazer a apresentação do projeto de pesquisa, seguida sempre de discussão.

A atividade de pesquisa do Prof. Lísias concentrou-se em dois grandes temas: messianismos e umbanda. Entretanto, nunca se recusou a orientar trabalhos sobre protestantismo. Aliás, em tom de brincadeira, algumas vezes me disse que o protestantismo o perseguia. Suas raízes eram presbiterianas e, em uma de nossas conversas, contou-me um episódio da sua juventude. Ingressara na graduação do curso de Ciências Sociais em 1964 e, como muitos de sua geração, julgava-se marxista e não mais protestante. Porém, certo dia, o Prof. João Batista Borges Pereira o chamou e perguntou-lhe se era protestante. Um

pouco desconcertado disse que sim, mas quis saber como o professor chegara a essa conclusão. A resposta que ouviu era que ele escrevia como protestante.

Muitos dos orientandos do Prof. Lísias eram religiosos praticantes, padres e pastores, enquanto outros haviam sido religiosos, ex-padres, ex-freiras e ex-pastores. Da longa experiência de orientação de religiosos e ex-religiosos, ele dizia ter concluído que era possível fazer pesquisa em sociologia da religião sem que a prática religiosa distorcesse os resultados do trabalho. Claro que para isso era necessário integridade intelectual e rigor metodológico. Por outro lado, o abandono das funções religiosas não representava vantagem ou garantia de maior objetividade na pesquisa.

São muitas as boas recordações do contato mantido com o Prof. Lísias ao longo dos anos em que frequentei a USP. Tenho saudades do bate-papo no café do Departamento de Sociologia. Após o término do meu doutorado e da aposentadoria dele, seguida da fixação de residência permanente em Bragança Paulista, nossos contatos reduziram-se significativamente. Recebi a notícia de sua morte repentina em 8 de setembro de 2015 com pesar e certo de que havíamos perdido um mestre competente, um pesquisador brilhante e, sobretudo, um ser humano generoso. À medida que o tempo vai passando e o impacto inicial da perda vai sendo assimilado, emerge o sentimento de gratidão pela vida do Prof. Lísias, bem como o reconhecimento de sua importância na consolidação dos estudos de sociologia da religião em nosso país.